

Dívida externa brasileira já é de US\$ 90,7 bilhões

2 MAR 1984

Brasília — A dívida externa brasileira chegou a 90 bilhões 700 milhões de dólares, segundo dados preliminares do fechamento do balanço de pagamentos de 1983, representando um crescimento de 8,9% em relação a 1982. Esta informação está contida no texto da mensagem presidencial enviada ontem ao Congresso no subitem "Política Cambial e Endividamento Externo".

Da dívida total, 79 bilhões 700 milhões de dólares se referem a débitos de médio e longo prazos e 11 bilhões de dólares são correspondentes à dívida comercial de curto prazo. A mensagem afirma ainda que "o balanço de pagamentos de 1983 (entrada e saída de dólares) apresentou um déficit de 3 bilhões 435 milhões de dólares", o que levou o país a pedir **waiver** (consentimento) ao Fundo Monetário Internacional, na última rodada de negociações com técnicos da instituição.

O déficit registrado nas contas-correntes foi financiado com a acumulação de pagamentos atrasados, dentro da sistemática da Resolução 851, do Banco Central (centralização cambial), totalizando 2 bilhões 245 milhões. Mas também contribuíram as reservas internacionais, com 25

milhões de dólares e recursos sacados no Fundo Monetário Internacional, no total de 865 milhões de dólares.

Menos ingressos

Consta da mensagem presidencial que o fluxo de recursos externos para o país, no ano passado, foi menor do que no ano anterior. O volume de recursos diminuiu de 6,3 bilhões de dólares em 1982 para 4,1 bilhões em 1983. Também o volume de investimentos decresceu. A mensagem afirma que "o fluxo líquido de investimentos totalizou 438 milhões de dólares, com redução significativa em relação aos 991 milhões de dólares em 1982, bem inferior à média dos últimos anos".

O Brasil conseguiu tomar, em 1983, junto aos bancos estrangeiros, 9 bilhões 818 milhões de dólares. A mensagem diz que o ano se caracterizou pela persistência de taxas de juros reais em níveis elevados nos mercados financeiros internacionais e a valorização do dólar frente às demais moedas conversíveis "o que dificultou a competitividade de nossas exportações e sustou a recuperação mais substancial das cotações de alguns produtos básicos".